

V Reunião de Ministros do Turismo da CPLP

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP

Senhor Presidente,
Senhores Ministros,
Senhor Secretário de Estado do Turismo,
Senhores Embaixadores
Senhores Representantes dos Estados-membros,
Minhas Senhoras e meus Senhores

É com enorme satisfação que estou presente na V Conferência do Turismo da CPLP, que reúne os oito Estados membros da nossa Comunidade, fazendo votos para que a reunião seja marcada pelos dinamismo e empenho conducentes à consolidação das relações de cooperação, em matéria de política de Turismo, no espaço da CPLP.

Esta é a minha primeira mensagem enquanto Secretário Executivo da CPLP, cargo para o qual fui eleito na VII Conferência de Chefes de Estado e de Governo realizada no passado dia 25 de Julho. Aliás, é a minha primeira intervenção após a que proferi na cimeira de Lisboa.

Em poucas palavras, começo por tentar dar uma visão panorâmica sobre a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, os seus objectivos, projectos e iniciativas, para a seguir destacar a importância do Turismo como instrumento de desenvolvimento e como factor de difusão da diversidade de expressões culturais.

—

A CPLP congrega 8 países em 4 continentes, com um passado comum e uma verdadeira afinidade civilizacional, centrada na língua portuguesa, no ordenamento jurídico e económico, nos valores morais e num acervo cultural diversificado e enriquecedor.

A 17 de Julho de 1996, com a assinatura da Declaração Constitutiva da CPLP, conseguiu-se reunir os sete países de Língua Portuguesa em torno dos objectivos da concertação político-diplomática, da preservação e difusão da língua comum e do fomento da cooperação técnica. Em Julho de 2002, com a independência de Timor-Leste a Comunidade atingiu a sua plenitude.

A CPLP, hoje, com doze anos, tem o estatuto de uma Comunidade consistente, que reúne cerca de 220 milhões de pessoas, e que representa para cada um dos Estados membros uma mais valia na cena internacional e no contexto de um mundo globalizado. O facto de diversos países já terem feito saber o seu interesse em serem membros Observadores Associados é uma das muitas provas desta constatação.

(já foi atribuído o estatuto de O. Associado à Guiné-Equatorial e Ilha Maurício, em 2006, Cimeira de Bissau, e Senegal, em Julho de 2008)

A CPLP, pela sua descontinuidade geográfica, permite aos nossos países partilharem entre si os bons ofícios uns dos outros e concertarem posições. Para a Guiné-Bissau, para Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, a CPLP permite reforçar as suas posições na União Africana e ganhar maior peso específico nos contextos regionais da África Austral e da África Ocidental, nomeadamente, SADC e CEDEAO.

Na União Europeia, Portugal deixa de ser um país no extremo do continente e passa a ser o parceiro privilegiado de outras 7 Nações lusófonas e porta de acesso a importantes regiões económicas – Mercosul, SADC, UEMOA e ASEAN.

Da mesma forma que o Brasil se torna mais importante na América do Sul, ao constituir-se como o único país do continente a ser, simultaneamente, uma ponte com a África, Europa e Ásia.

E Timor-Leste ganha, também, relevância para toda a Ásia e Oceânia ao somar à sua trajectória de luta de libertação uma vocação global, de fraternidade com os povos de Língua Portuguesa, e de abertura ímpar para outros continentes.

No plano internacional, na ONU, onde a acção concertada da CPLP como Observador da Assembleia Geral, permite aos Estados membros da CPLP fazerem-se ouvir com maior atenção, o que lhes confere crescentes condições para a persecução de objectivos, seja na defesa das ideias, seja na promoção de iniciativas concretas.

Para terminar esta breve síntese da nossa actuação política-diplomática, refiro ainda que estão formalmente constituídos mais de trinta Grupos CPLP em diversas capitais do mundo, grupos constituídos pelos embaixadores dos nossos Estados-membros nestes países e que se reúnem periodicamente.

—

No quadro da cooperação técnica e científica, a ênfase tem recaído em projectos que forcem a capacitação dos quadros profissionais nas áreas da saúde, administração pública e educação, entre outros.

Dispondo a CPLP de recursos escassos para o seu programa de cooperação, a nossa preocupação tem sido constituir parcerias com outras entidades, nomeadamente, os Observadores Consultivos, actuando também como catalisador de recursos junto da comunidade doadora. Mas, também nestas áreas, os nossos ministros têm desenvolvido importantes projectos de cooperação. Por exemplo, estão a ser ultimados um Plano Estratégico para a Saúde na CPLP e um Portfólio de Projectos Culturais.

Quanto ao Turismo, sublinho que não o podemos dissociar da Cultura. A Cultura atrai turistas. O Turismo tem, também, de ser concebido como valorizador do património cultural, através da correcta educação e da comunicação, dos monumentos, dos locais históricos, da gastronomia, das actividades festivas e culturais (cinema, teatro, música, dança, etc.), permitindo que estes cumpram o seu papel de elementos de atracção turística e de educação cultural.

No campo da promoção da língua portuguesa, tema da actual presidência da CPLP, têm-se vindo também a estabelecer parcerias com várias entidades e está-se a trabalhar para reforçar o papel do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), órgão vinculado à CPLP, e que deverá projectar todo o potencial do nosso idioma

comum. A diversidade cultural encerrada na língua portuguesa é, como sabemos, imensa. Também no Turismo, a nossa Língua deve ser promovida para que também ele se assuma como um factor que capitaliza este nosso património comum.

Por tudo o que referi anteriormente e pelo potencial da nossa Comunidade em termos de passado, clima, beleza natural, diversidade cultural (decorrente das especificidades locais), hospitalidade, gastronomia e riqueza ambiental e marítima, a CPLP corresponde necessariamente a um vasto mercado e a um significativo potencial empresarial.

—

Ao criar a CPLP, em 1996, os Estados membros reconheceram já então a importância da cooperação empresarial, como um dos caminhos para reforçar os objectivos que a organização se propõe.

Fazendo um pequeno parêntesis, recorro que as actividades do Conselho Empresarial da CPLP, criado em 2002, visam promover e incrementar o comércio e o investimento entre os oito Estados Membros da CPLP e os países das regiões económicas onde cada um deles se insere, procurando ser um “ponto de encontro” para aquele efeito e um facilitador de contactos empresariais e políticos que permitam o desenvolvimento de parcerias.

Porém, têm sido evidentes as dificuldades de funcionamento do Conselho Empresarial no cumprimento do seu objectivo primordial de desenvolver uma dimensão económica e de cooperação empresarial no espaço da CPLP. Por este motivo, a Cimeira de Lisboa de Julho passado produziu uma resolução que insta a reavaliação deste fórum, para encontrar a melhor maneira de o constituir como um fórum privilegiado nesta matéria.

Neste sentido, está também a proceder-se à instalação de do Centro de Excelência para a área Administrativa em Maputo, no quadro do fortalecimento institucional dos Países da CPLP. Paralelamente, já está instalado, em Luanda, o Centro de Excelência Empresarial, que visa a formação e criação de capacidades do sector privado e da formação profissional, nomeadamente, no desenvolvimento das técnicas de gestão e de multiplicação de conhecimentos, por forma a estimular o desenvolvimento do tecido empresarial, do empreendedorismo e da qualificação dos profissionais.

Uma maior integração das entidades empresariais e uma melhor capacitação dos pequenos empresários é, pois, necessária para eliminar barreiras supérfluas, unir esforços e obter economias de escala e de produtividade que nos permitirão enfrentar a crescente concorrência.

O Turismo é, actualmente, uma das principais actividades económicas e está destinada a crescer exponencialmente nas próximas décadas, graças ao desenvolvimento dos transportes e comunicações. Na CPLP, antevê-se um importante papel do Turismo na integração económica da nossa Comunidade pelo impacto que produz nos mais variados sectores da economia dos Estados-membros.

Este previsto desenvolvimento do sector do Turismo, exponencial nos países da CPLP, deverá ser pautado pela sustentabilidade, por um crescimento ordenado, que não ameace o ambiente natural, a vida social e cultural dos nossos países.

O desenvolvimento do turismo cultural e ecológico constitui, sem dúvida, um benefício para quem o pratica e para as comunidades que recebem os visitantes e os turistas. Se a estes tipos de turismo acrescentarmos o tradicional, esta actividade económica pode assumir-se nos nossos países como a mais importante no Terciário.

Todo o trabalho desenvolvido pelos nossos governos, nos diversos domínios de actividade, e a cooperação franca estabelecida entre os aparelhos públicos estatais dos nossos países, são o garante da estabilidade em factores que atraem os turistas: meio ambiente, emprego, educação, protecção do consumidor, saúde, segurança, novas tecnologias, transportes e cultura, entre outros.

Na especificidade do sector, teremos de apoiar a criação do quadro jurídico e institucional necessário, o desenvolvimento dos recursos humanos, a preservação do património cultural público, a melhoria das infra-estruturas, e prestar ajuda técnica na área da informação e organização comercial do sector.

Desta forma, nada melhor do que este fórum de responsáveis para procedermos ao estreitar de parcerias que apoiem os poderes públicos na planificação e gestão das políticas de Turismo e no seu acompanhamento eficaz.

É consensual que todos desejamos um desenvolvimento sustentado do sector do Turismo, posicionando-o como factor de crescimento económico. É, então, da maior importância que as decisões hoje tomadas sejam acompanhadas posteriormente, pelo que urge o estabelecimento de mecanismos de coordenação que permitam otimizar a cooperação entre os nossos Estados-membros em matéria de Turismo.

Para terminar, é incontestável que o Turismo pode ser um instrumento potenciador do Desenvolvimento, da difusão cultural e da promoção da Língua Portuguesa. Com a diversidade dos nossos povos, unidos pela história há mais de quinhentos anos, o Turismo permite-nos também hoje ambicionar ter um papel significativo no processo de globalização.

Muito obrigado.

8 de Julho de 2008

